

2^a

Série

Sociologia

**MATERIAL
DIGITAL**

Marcadores sociais das diferenças

**2º bimestre
Aula 2**

**Ensino
Médio**



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Conteúdos

- Marcadores sociais das diferenças;
- Produção social do preconceito, da discriminação e da intolerância.

Objetivos

- Compreender o que são marcadores sociais das diferenças;
- Analisar os efeitos dos marcadores sociais das diferenças nas relações entre sujeitos e grupos distintos na produção do preconceito, da discriminação e da intolerância.

Relembre



A sociedade é formada por pessoas e grupos diversos, com histórias, valores e condições diferentes, que convivem e se relacionam entre si de maneiras distintas.

© Getty Images

A construção social da diferença

Na aula anterior, vimos que as diferenças são construídas nas relações sociais.

- As diferenças resultam de significados e valores criados socialmente.
- As sociedades classificam grupos, valorizando uns e desvalorizando outros.
- Essas classificações afetam a convivência de muitas formas.

Marcadores sociais das diferenças

Já reparou que, em muitas situações cotidianas, nos referimos às pessoas apontando suas características? Por exemplo:

- "Está vendo aquela moça loira, ao lado daquele senhor velhinho?"
- "Sabe aquele menino gordinho que senta na frente, ao lado da menina cega?"
- "Lembra daquela professora de inglês, evangélica, que tinha um cabelo comprido?"

Essas referências são características usadas para identificar pessoas. Elas se tornam estigmas quando a sociedade atribui a elas valores negativos ou desqualificadores.

Marcadores sociais da diferença

Os marcadores são **categorias ou atributos socialmente construídos** utilizados para **classificar, hierarquizar e distinguir** os indivíduos e grupos dentro de uma sociedade.



Assista ao trecho do vídeo (**até o minuto 05:10**), em que Jacqueline Moraes, professora do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília (UnB), fala sobre **marcadores sociais da diferença**.

Disponível em: https://youtu.be/6yKzP_VfvI8. Acesso em: 04 dez. 2025.



Marcadores sociais da diferença

Os marcadores são **dotados de valores e significados atribuídos pela sociedade** a certas características de pessoas e grupos.

A cor da pele em si é apenas uma característica biológica...

...mas...

Adquire o significado de “**raça**”, que é uma **construção social**.



Marcadores sociais da diferença

Os marcadores são as “lentes” através das quais uma sociedade **enxerga e produz a diferença**, influenciando como cada pessoa é percebida e tratada.

A **diferença biológica** entre homens e mulheres é real...

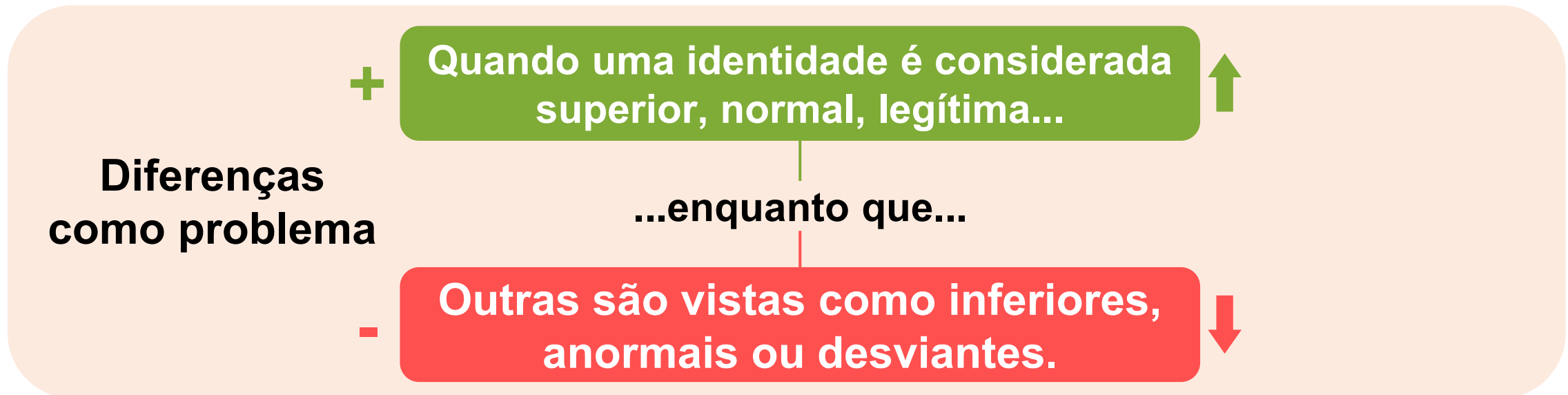
...mas...

Os **papéis e expectativas** associados ao “ser homem” ou “ser mulher” são **construídos culturalmente**.



Os marcadores sociais da diferença são um problema?

Para a sociologia, as diferenças em si (homem-mulher, branco-negro, jovem-velho etc.) só se tornam problemáticas na medida em que **a sociedade atribui valores desiguais a essas diferenças.**



Os marcadores se tornam um problema **quando são usados para justificar práticas que hierarquizam, excluem ou discriminam** grupos e indivíduos.



Pause e responda

Marcadores sociais da diferença

Assinale a alternativa **CORRETA** a respeito dos marcadores sociais da diferença:

Diferenças biológicas que distinguem naturalmente os grupos humanos.

Categorias criadas para organizar e hierarquizar diferenças entre grupos.

Conjuntos de leis que garantem a igualdade entre os cidadãos.

Modos individuais de expressão da identidade e da personalidade.

Continua



Os marcadores e seus problemas

Vamos fazer uma breve análise sobre como os marcadores sociais da diferença podem gerar problemas à convivência social, a partir de situações vividas pelas **pessoas com deficiência**.

Para refletir

Antes de avançarmos, reflita:

- **O que impede uma pessoa com deficiência de se relacionar, conviver e participar da sociedade?**

Continua



Helen Adams Keller (1880-1968). Escritora e ativista social norte-americana, ficou surda e cega com pouco mais de um ano de idade.

Disponível em: <https://fundacionhelenadamskeller.com/wp-content/uploads/2022/10/Galeria-Helen4.jpg>. Acesso em: 04 dez. 2025.

Deficiência como marcador social da diferença

A diferença baseada em condições físicas, sensoriais e cognitivas parte de um **padrão culturalmente construído** sobre o que é “**corpo normal**”: um corpo que atende **expectativas sociais de “normalidade”**, em termos funcionais e estéticos. O problema ocorre quando essa **diferenciação**, que não é “natural”, **atribui valores desiguais e hierarquiza os sujeitos**.

| Construção social e cultural | Marcador da diferença | Valores desiguais socialmente atribuídos | | | | |
|------------------------------|-----------------------|--|-----------------|--------------------|-------------|------------|
| | | Padrão de corpo “normal” | Sem deficiência | “Dentro” do padrão | Superior | Capaz |
| | Com deficiência | “Fora” do padrão | Inferior | Incapaz | Improdutivo | Dependente |

Consequências

Esse processo cria uma “lente social” a partir da qual percebemos as diferenças corporais e reagimos a elas, produzindo atitudes e manifestações que, muitas vezes, resultam em:

- **invisibilidade social;**
- **preconceito;**
- **discriminação;**
- **intolerância.**



A invisibilidade social

Ao valorizar algumas identidades em detrimento de outras, a sociedade torna determinados grupos ou indivíduos **invisíveis socialmente**, ou seja, a existência e necessidades deles são ignoradas e negligenciadas.

Para refletir

Analise a imagem.

- **Como a situação retratada evidencia a invisibilidade social das pessoas com deficiência?**



Nem sempre o planejamento urbano contemplou todos os corpos. A falta de acessibilidade, que é um conceito recente, impossibilita muitas pessoas do direito fundamental de ir e vir.

Disponível em: <https://www.reporterdiario.com.br/noticia/308060/acessibilidade-engatinha-na-regiao/>. Acesso em: 04 dez. 2025.



O preconceito

A invisibilidade social está relacionada ao **preconceito**, que surge de ideias preconcebidas e de julgamentos baseados em estereótipos sobre pessoas e grupos.

Para refletir

Analise a charge.

- Como a situação retratada evidencia o preconceito em relação às pessoas com deficiência?



A charge alude ao **capacitismo**, preconceito dirigido às pessoas com deficiência, que as considera menos capazes que as demais.

Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2021/04/18/cartunista-expoe-dificuldades-e-falas-ofensivas-a-deficientes-com-charges.htm>. Acesso em: 04 dez. 2025.

Continua



A discriminação

A invisibilidade social e o preconceito podem se transformar em **práticas discriminatórias**, ou seja, ações que **dificultam**, **negam** ou **restringem** aos membros de um grupo específico os recursos ou benefícios acessíveis a outros.

Para refletir

Analise o caso.

- **Como a situação evidencia uma discriminação sofrida por pessoas com deficiência?**

Continua



Rebeca é servidora pública e tem deficiência visual. Mãe de dois adolescentes, decidiu abrir uma conta para cada um no banco em que já era cliente. Porém, no momento da contratação, a empresa negou-lhe atendimento, por não dispor de contrato escrito em braile ou qualquer outro recurso de acessibilidade que lhe permitisse ler e compreender os termos do contrato. Para abrir as contas, exigiram a presença de duas testemunhas de sua confiança que pudessem ler o documento para ela.

Produzido pela SEDUC-SP com base em caso de discriminação julgado pelo Tribunal de Justiça de São Paulo. (TJSP, 2022)



A intolerância

A **intolerância** envolve atos de desprezo ou recusa em aceitar ou respeitar ideias, crenças, identidades ou modos de vida distintos dos próprios.

Para refletir



Analise os depoimentos de pessoas com deficiência no vídeo.

- **Como as situações vivenciadas pelas pessoas com deficiência evidenciam a intolerância a elas?**



Muitas vezes, comentários, olhares, “cochichos” são manifestações veladas de intolerância às pessoas com deficiência que passam mensagens como “seu lugar não é aqui”, “você é um transtorno”.

BAND JORNALISMO. Pessoas com deficiência: barreiras e dificuldades no caminho | Jornal da Band. Disponível em: <https://youtu.be/BFo6Nfm3a7w>. Acesso em: 04 dez. 2025.

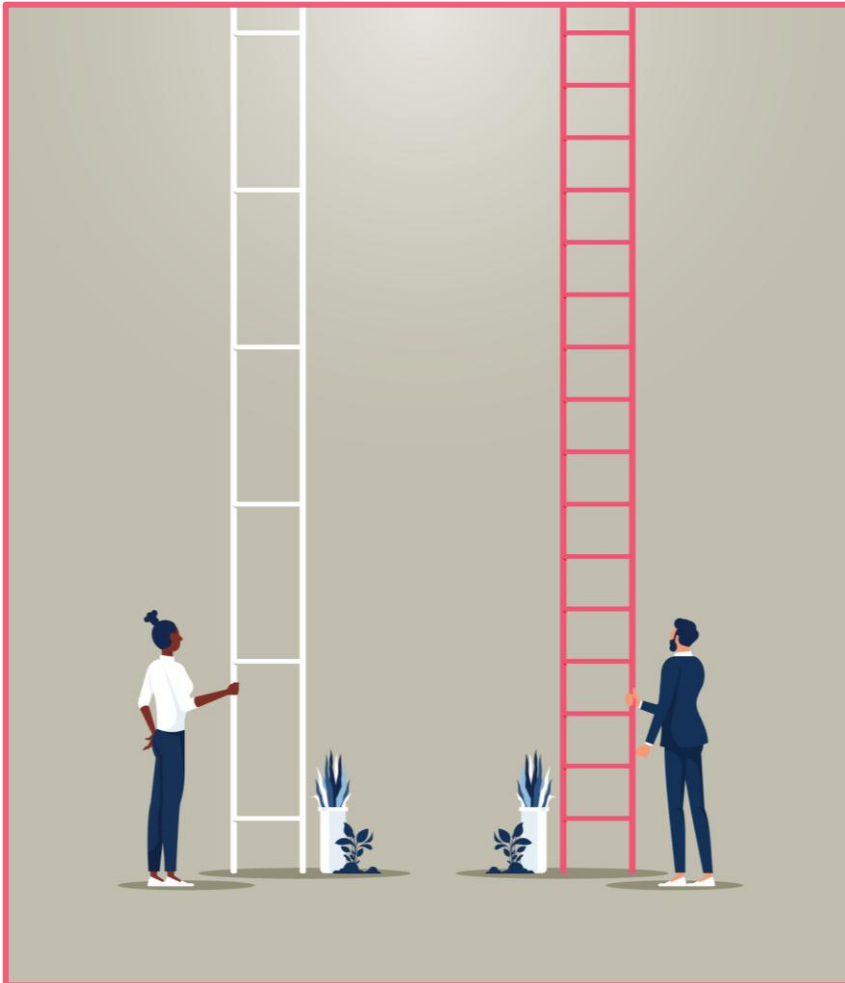
Continua



Em uma empresa, Helena, uma funcionária com deficiência visual, trabalha há anos com excelente desempenho. Apesar disso, seus colegas raramente a incluem em reuniões importantes, fazem comentários como “ela é muito esforçada, mesmo com a limitação” e o chefe nunca a considera para promoções, alegando que “seria difícil para ela liderar uma equipe”.

A análise correta desse contexto revela que:

- A o problema central é a deficiência visual da funcionária, que naturalmente limita suas capacidades de liderança e integração.
- B os colegas e o chefe demonstram apoio ao elogiarem seu esforço, mas precisam melhorar a gestão de expectativas sobre seu desempenho.
- C a exclusão nas reuniões e a não promoção são consequências de barreiras atitudinais, que criam desvantagens a partir de preconceitos e estereótipos.
- D a situação ilustra principalmente um caso de assédio moral individual, sem relação com estruturas sociais mais amplas.
- E a solução depende exclusivamente da funcionária provar continuamente sua competência, até que os outros reconheçam seu valor.



Marcadores sociais das diferenças

De acordo com o que estudamos hoje, reflitam:

- Como as diferenças, produzidas socialmente, podem influenciar as relações sociais e afetar a convivência em sociedade?
- Há situações envolvendo preconceito, discriminação e/ou intolerância no dia a dia escolar? Quais?

Marcadores sociais das diferenças

Nesta aula, vimos que as diferenças sociais são produzidas e valorizadas de maneiras distintas, dando origem a marcadores que influenciam as oportunidades, os papéis e as relações entre os grupos humanos.



Principais ideias da aula de hoje!

1

Os marcadores sociais classificam e hierarquizam pessoas e grupos.

2

São construções históricas, culturais e políticas, não naturais.

3

Podem gerar preconceito, discriminação, intolerância e exclusão.

4

Reconhecer esses processos é essencial para promover respeito e igualdade.

Referências

BARROS, J. de A. Igualdade e diferença: uma discussão conceitual mediada pelo contraponto das desigualdades. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018. p. 1-25. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/djdgg7bsmyr5RGvFTcY37dv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 dez. 2025.

COSTA-LOPES, R. A construção social das diferenças nas relações entre grupos sociais. In: VILLAVERDE, M. **Itinerários: a investigação nos 25 anos do ICS**. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2008.

CRUZ, E. P. Pesquisa diz que pessoa com deficiência sofre preconceito no trabalho. **Agência Brasil**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/pesquisa-diz-que-pessoa-com-deficiencia-sofre-preconceito-no-trabalho>. Acesso em: 13 jan. 2025.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

ROSENSHINE, B. “Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know”. In: **American Educator**, v. 36, n. 1, Washington, 2012. p. 12-19. Disponível em: <https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 04 dez. 2025.

Referências

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2025.

SILVA, T. T. da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T. da. (org.); HALL, S.; WOODWARD, K. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2014.

TJSP. Cliente com deficiência visual será indenizada por exigência de testemunhas para abertura de conta. **TJSP**. Disponível em: <https://www.tjsp.jus.br/Noticias/Noticia?codigoNoticia=80601&pagina=1>. Acesso em: 21 jan. 2025.

ZAMBONI, M. Marcadores sociais da diferença. **Sociologia: grandes temas do conhecimento**, v. 1, 2014. p. 14-18. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=3040037&forceview=1>. Acesso em: 13 jan. 2025.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Para professores

Slide 2



Habilidade: (EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.

Slide 3



Tempo: 5 minutos.

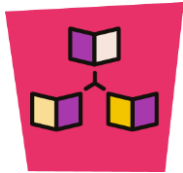


Dinâmica de condução: retome com a turma as ideias centrais da aula anterior, destacando que identidades e diferenças são construções sociais. Conduza uma conversa breve a partir da imagem do slide, incentivando os estudantes a observarem a diversidade representada e refletirem sobre os critérios que levam certos grupos a serem mais valorizados que outros na sociedade.

Slides 4 a 8



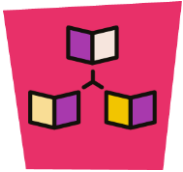
Tempo: 10 minutos.



Dinâmica de condução: expositiva-dialogada. Apresente o conceito de marcadores sociais da diferença, explicando que são categorias criadas para distinguir pessoas e grupos, com base em valores e normas sociais. Em seguida, explore os exemplos dos slides seguintes, mostrando como esses marcadores organizam as relações sociais e produzem formas de reconhecimento e desigualdade.



Tempo: 15 minutos.



Dinâmica de condução: expositiva-dialogada. Apresente o bloco destacando como os marcadores sociais da diferença produzem desigualdades e exclusões. Conduza a explicação relacionando os conceitos de invisibilidade social, preconceito, discriminação, intolerância e capacitismo a situações reais, como as vivenciadas por pessoas com deficiência. Incentive os alunos a refletirem sobre como essas práticas afetam a convivência e podem ser transformadas socialmente.



Tempo: 10 minutos.



Dinâmica de condução: apresente a questão para os estudantes.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes compreendam que a diferenciação se torna um problema quando serve para hierarquizar pessoas e grupos, reforçando estereótipos e desigualdades. A **alternativa C** identifica a raiz do problema: o **capacitismo**, que é um problema estrutural na sociedade, e não individual. As barreiras atitudinais (preconceitos, estereótipos e estigmas) não são acidentais; elas são a materialização de um processo social que considera apenas o corpo “padrão” (que anda, enxerga, ouve etc.) como norma. Embora Helena seja plenamente capaz (seu desempenho é excelente), as atitudes dos outros a inferiorizam e criam desvantagens para ela. A frase “mesmo com a limitação” e a justificativa do chefe para não promovê-la são baseadas em estereótipos, não na realidade de suas habilidades e competências, servindo apenas para justificar discriminações. O problema, portanto, não é a deficiência em si, mas o sistema social e cultural que, ao criar um padrão normativo que atribui um valor negativo à diferença, produz ativamente práticas preconceituosas e discriminatórias.

Trilha de exercícios

Para esta aula, é indicado o exercício **2 do bloco de conteúdo Processo de diferenciação**. Esse exercício pretende **consolidar** os elementos trabalhados. Ele pode ser feito em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecioná-lo para ser desenvolvido em sala de aula.



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**